

Política.

CPI da Petrobras está parada

Devido à falta de quórum, a CPI da Petrobras do Senado não consegue realizar sessões. O presidente, Vital do Rêgo (PMDB-PB), marcou a próxima reunião apenas para setembro. *Pág. 27*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



DENÚNCIA DE LAVAGEM

DOLEIRO DISTRIBUIU

DINHEIRO A DEPUTADOS

Na Câmara, contadora disse que Youssef “era um banco”

BRASÍLIA

Em depoimento ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, a ex-contadora Meire Bonfim da Silva Poza afirmou que prestou serviços para o doleiro Alberto Youssef, preso pela Polícia Federal na Operação Lava Jato, por quatro anos - entre 2010 e 2014. Ela disse que os trabalhos foram feitos via um escritório de contabilidade da qual ela é proprietária. “Eu não era funcionária dele”, disse Meire.

A Lava Jato é uma operação que investiga um esquema de lavagem de dinheiro comandado pelo doleiro que pode ter chegado a R\$ 10 bilhões. Aos membros do Conselho, que analisa um processo por quebra de decoro parlamentar contra o deputado Luiz Argôlo (SD-BA), ela alegou que prestava consultoria para Youssef na avaliação de contratos e na emissão de notas. “Conheço todas as empresas dele”, disse.

Meire, em entrevista à revista *Veja*, apontou Argôlo como um dos parlamentares mais assíduos no escritório de Youssef. Disse ainda que os dois eram sócios em negócios da área de cons-



Meire: deputado Argôlo recebeu R\$ 1 milhão e era tratado como “bebê Johnson”

trução. À revista, Meire afirmou ainda que Youssef circulava com “malas e malas de dinheiro” em esquema de lavagem supostamente

utilizado por políticos do PT, PMDB e PP. Essas malas, segundo ela, saíram da sede de pelo menos três “grandes empreiteiras e entregues às

mãos de políticos”.

Além de Argôlo, a ex-contadora citou à revista os deputados André Vargas (sem partido-PR), Cândido

DESVIO E PROPINA

Operação

A Lava Jato apura um esquema de desvios de recursos de obras públicas e pagamento de propinas encabeçado pelo doleiro Alberto Youssef. Ao menos cinco parlamentares recebiam pagamento em dinheiro vivo das mãos do doleiro ou por depósitos feitos por Meire.

Relações perigosas

A oposição agora estuda que tipo de ação encaminhar para que o tesoureiro do PT e homem de confiança do ex-presidente Lula, dê explicações sobre suas ligações com o doleiro preso junto com o ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa.

Vaccarezza (PT-SP) e o senador Fernando Collor (PTB-AL) como beneficiários do esquema; outro listado é o ex-deputado Mário Negromonte (PP-BA).

A contadora confirmou que Argôlo recebeu ao menos R\$ 1 milhão do doleiro e que Youssef pagava contas e dava dinheiro a pessoas de

sua ligação. Ela definiu o doleiro como um “banco”. “Ele pagava contas, dava dinheiro, ele emprestava. O Alberto era um banco”, disse Meire, que afirmou ter trabalhado para Youssef durante quatro anos.

EMPREITEIRAS

À Polícia Federal, Meire confirmou que as empreiteiras sabiam da fraude envolvendo a contratação de supostos serviços e revelou detalhes sobre como funcionava o esquema que tinha como supostos beneficiários empreiteiras, políticos e agentes públicos. Entre as empreiteiras envolvidas estariam a OAS e a Camargo Corrêa. Sobre André Vargas, Meire disse que ele ajudou Alberto Youssef “a lavar 2,4 milhões. Como pagamento, ganhou uma viagem de jatinho. Eu mesma fiz o pagamento”.

Ela diz ter números de contas bancárias de parentes e assessores de políticos. A contadora revelou negócios do doleiro e empreiteiras e prefeituras comandadas pelo PT. E contou do esquema de empreiteiras prestadoras de serviço junto à Petrobras. (AG e AE)

Aécio cobra PT sobre ligações com esquema

O candidato do PSDB a presidente, Aécio Neves, cobrou ontem no Piauí explicações imediatas do tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Netto, sobre suspeita de ligações com o esquema bilionário de lavagem de dinheiro do doleiro

Alberto Youssef.

A Polícia Federal mostrou registros de ida de Vaccari Netto à empresa GDF Investimentos, em São Paulo, um mês antes do estouro do escândalo envolvendo empresas fantasmas do doleiro, a Petro-

bras e fundos de pensão de estatais que levou as prisões em março passado.

Aécio e o coordenador da campanha tucana, senador Agripino Maia (DEM-RN), disseram que isso pode ser apenas a ponta do novelo que liga a des-

vio de recursos para abastecer o caixa do PT e partidos da base. Já Vaccari Netto admite que foi à empresa para se encontrar com Youssef, mas não explica os motivos do encontro.

“É preciso que essas denúncias sejam imediata-

mente esclarecidas para que não prevaleça a suspeita de que esse esquema criminoso envolvendo desvio de recursos de estatais não esteja sendo usado para abastecer o caixa do partido do governo. Nós, do PSDB, vamos tomar as providências cabíveis”, disse Aécio.

A operação Lava Jato investiga se o tesoureiro do

PT intermediou negócios do fundo de pensão da Petrobras, Petros, com Alberto Youssef. Agripino disse que a Polícia Federal está soltando “a conta gotas” informações que ligam o esquema a partidos da base do governo: PT, PP e PMDB. “Tem muita ponta solta nesse esquema que não estão conseguindo segurar.